Banco de Portugal
EUROSISTEMA

COMUNICADO

RESULTADOS DO PROGRAMA ESPECIAL DE INSPECÇÕES

Lisboa, 16 de Dezembro de 2011

O Banco de Portugal divulga hoje os resultados da primeira fase do Programa Especial de Inspecções (SIP), dirigido aos oito maiores grupos bancários nacionais, que diz respeito à avaliação das carteiras de crédito e à revisão do processo de cálculo de requisitos de fundos próprios para risco de crédito.

As conclusões do trabalho realizado, com referência a 30 de Junho de 2011, vieram confirmar a resiliência e a solidez do sistema bancário nacional em matéria de fundos próprios. O impacto global dos resultados do SIP sobre o rácio agregado de Tier 1 do conjunto dos oito grupos bancários traduzir-se-ia, em final de Junho, numa ligeira revisão do valor deste rácio, de 9,1% para 8,8%, mantendo-se acima do mínimo de 8% exigido naquela data.

Continuam em curso os trabalhos do SIP referentes à validação das metodologias e dos parâmetros utilizados pelos bancos nos exercícios de *stress test* que deverão ficar concluídos durante o primeiro trimestre de 2012.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

COMUNICADO

RESULTADOS DO PROGRAMA ESPECIAL DE INSPECÇÕES

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Os resultados do Programa Especial de Inspecções (SIP) desenvolvido sobre as carteiras de crédito dos oito principais grupos bancários nacionais, à data de 30 de Junho de 2011, validam, no essencial, a correcção dos dados que suportam a avaliação da sua solvabilidade, confirmando a resiliência e a solidez financeira do sistema bancário nacional com referência a essa data.

O impacto global dos resultados do SIP sobre o rácio agregado de Tier 1 do conjunto dos oito grupos bancários traduzir-se-ia, em final de Junho, numa ligeira revisão do valor deste rácio, de 9,1% para 8,8%, mantendo-se acima do mínimo de 8% exigido naquela data.

O trabalho realizado permitiu concluir que as políticas de gestão do risco de crédito e respectivos procedimentos de controlo são globalmente adequados, não obstante terem sido identificadas oportunidades de melhoria.

No que se refere à avaliação das carteiras de crédito, para o conjunto dos oito grupos bancários e com referência a 30 de Junho de 2011, foi estimada a necessidade de reforço de 838 milhões de euros no valor das imparidades registadas para a carteira de crédito analisada (não considerando almofadas de imparidade existentes nessa data), de forma a atingir níveis de provisionamento robustos. Este montante corresponde a 9,1% do total da imparidade constituída para os créditos abrangidos pelos trabalhos de inspecção e 0,3% do montante global desses créditos.

O efeito no total das imparidades do conjunto dos oito grupos bancários é contudo menor, pois as necessidades de reforço acima referidas são parcialmente compensadas (em 242 milhões de euros) pela reafectação de imparidades identificadas como disponíveis em 30 de Junho de 2011, relativas à globalidade das carteiras de crédito, num valor total de 339 milhões de euros. Adicionalmente, no terceiro trimestre de 2011, os oito grupos bancários registaram um reforço de imparidades de 208 milhões de euros para algumas das exposições em que foram identificadas necessidades de reforço de imparidades.

No que se refere à revisão do cálculo de requisitos de fundos próprios para risco de crédito, os trabalhos apontaram para a necessidade de efectuar correcções pontuais, totalizando, no conjunto dos oito grupos bancários e com referência a 30 de Junho de 2011, cerca de 0,6% do valor total estimado desses requisitos.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

O Banco de Portugal avaliou igualmente os procedimentos de gestão e controlo de risco subjacentes ao cálculo dos activos ponderados pelo risco e concluiu que eles são globalmente adequados.

O Banco de Portugal determinará aos grupos bancários que mantenham critérios conservadores na determinação das imparidades, tendo em consideração os resultados do SIP e a evolução da actividade e dos mercados.

Relativamente às oportunidades de melhoria identificadas, o Banco de Portugal irá requerer que os grupos bancários adoptem as medidas de ajustamento adequadas, com prioridades e prazos claramente definidos para a sua implementação.

O Banco de Portugal irá acompanhar, com base em procedimentos de reporte regular, a implementação pelos grupos bancários das recomendações decorrentes do SIP de acordo com os calendários definidos.

Conforme acordado na segunda revisão do Programa de Assistência Económica e Financeira, estabelecerá ainda mecanismos para a neutralização, até 30 de Junho de 2012, dos impactos decorrentes do SIP sobre os rácios e limites prudenciais.

ENQUADRAMENTO

O Programa de Assistência Económica e Financeira, acordado em Maio de 2011, com o Fundo Monetário Internacional, a Comissão Europeia e o Banco Central Europeu, definiu um conjunto de medidas e acções a desenvolver pelas autoridades portuguesas relativamente ao sistema financeiro, entre as quais a implementação de um programa trimestral de monitorização da solvabilidade e desalavancagem dos oito maiores grupos bancários nacionais. Neste contexto, foi atribuída ao Banco de Portugal a responsabilidade pelo desenvolvimento de um programa especial de inspecções (SIP), com o objectivo de validar os dados que suportam a avaliação trimestral da solvabilidade daqueles grupos.

Para monitorizar a execução do programa, foi constituído um Steering Committee presidido pelo Banco de Portugal e composto por peritos designados pelo Fundo Monetário Internacional, Comissão Europeia, Banco Central Europeu, por três autoridades de supervisão da União Europeia - Banco de España, Autorité de Contrôle Prudentiel (França) e Banque Nationale de Belgique - e ainda pelo Banco de Portugal.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

O Steering Committee aprovou em Julho de 2011 os Termos de Referência para os trabalhos a desenvolver que definiram o âmbito, a abordagem metodológica, os calendários de execução e os mecanismos de acompanhamento e controlo a adoptar. De acordo com os Termos de Referência, o SIP compreende três vertentes:

1. Avaliação das carteiras de crédito, com referência a 30 de Junho de 2011, baseada na análise da imparidade afecta a uma amostra de créditos, bem como na apreciação dos modelos de cálculo de imparidade e das políticas e procedimentos associados;

2. Revisão do processo de cálculo de requisitos de fundos próprios para risco de crédito;

3. Validação das metodologias e dos parâmetros utilizados nos exercícios de *stress test* a realizar regularmente no contexto do Programa de Assistência Económica e Financeira.

O Programa Especial de Inspecções abrange, em base consolidada, os oito maiores grupos bancários nacionais: Banco Comercial Português (BCP), Banco BPI (BPI), Caixa Geral de Depósitos (CGD), Espírito Santo Financial Group (ESFG), Caixa Económica Montepio Geral (CEMG), Santander Totta (BST), Rentipar Financeira (BANIF) e Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo (SICAM). Os activos destes grupos representam cerca de 80% do total de activos do sistema bancário nacional.

Atendendo aos objectivos, âmbito e calendário definidos para o SIP, ficou definido que os trabalhos de avaliação das carteiras de crédito e da adequação das metodologias e parâmetros utilizados nos exercícios de *stress-test* seriam realizados com recurso a empresas de auditoria e consultoria especializadas.

Os trabalhos referentes às vertentes 1 e 2 do SIP decorreram desde o final de Julho ao final de Novembro de 2011 e os respectivos resultados e conclusões foram apreciados esta semana pelo Steering Committee, que confirmou a conformidade dos trabalhos realizados com os requisitos e objectivos definidos nos Termos de Referência. Os trabalhos referentes à vertente 3 estão em curso e deverão ficar concluídos durante o primeiro trimestre de 2012.

Avaliação das carteiras de crédito

A avaliação das carteiras de crédito foi assegurada pela Ernst & Young Audit & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. e pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. Para o efeito, a cada uma das empresas foi atribuída a análise de quatro grupos bancários, procurando minimizar-se eventuais conflitos de interesses e garantir um equilíbrio das cargas de trabalho.

A avaliação das carteiras de crédito pelas auditoras envolveu 226 pessoas (num total de cerca de 110 000 horas de trabalho), incluindo especialistas estrangeiros, que trouxeram a experiência de trabalho semelhante realizado noutros países da UE.

As empresas de auditoria analisaram os níveis de imparidade individual de uma amostra direccionada, abrangendo os 50 grupos económicos com maior exposição creditícia junto de cada grupo bancário, bem como outros grupos e entidades cujas exposições foram seleccionadas com base num conjunto alargado de indicadores de risco de crédito. Para determinados créditos foram tidas em consideração avaliações actualizadas de alguns activos dados em garantia, realizadas por especialistas independentes.

No total, foram objecto de análise individual 5 516 mutuários e 61 531 dossiers de crédito, cobrindo mais de 50% da carteira de crédito incluída no âmbito dos trabalhos de inspecção e sujeita a análise individual de risco.

Relativamente à imparidade apurada por análise colectiva, foram apreciados os pressupostos, a metodologia e a base histórica de informação incorporados no modelo que suporta o respectivo cálculo em cada grupo bancário e realizadas uma análise de sensibilidade dos principais parâmetros e uma estimativa do impacto das principais oportunidades de melhoria identificadas.

Adicionalmente, foram analisadas as políticas de gestão dos riscos de crédito, incluindo os principais procedimentos de controlo, com especial ênfase na avaliação das garantias e dos créditos problemáticos.

Revisão do processo de cálculo de requisitos de fundos próprios

A validação do cálculo dos requisitos de capital envolveu a recolha e validação dos dados relevantes de cada um dos oito grupos bancários e um novo cálculo dos requisitos através de uma ferramenta especialmente desenvolvida para o efeito.

Os trabalhos relativos a esta vertente do SIP foram realizados por equipas do Banco de Portugal e incluíram a revisão do cálculo dos requisitos de capital para risco de crédito (que representam cerca de 90% dos requisitos de capital para os oito grupos bancários).

O Banco de Portugal analisou cerca de 16,6 milhões de contratos / exposições, referentes a cerca de 7,7 milhões de devedores e incorporando o efeito de 2,3 milhões de técnicas de mitigação de risco.

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

Validação das metodologias e dos parâmetros utilizados nos exercícios de *stress test*

Ao longo dos últimos seis meses, a materialização dos riscos sobre a estabilidade financeira intensificou-se substancialmente, quer a nível mundial quer em Portugal, reflectindo a deterioração do enquadramento macroeconómico e financeiro, num contexto de generalização das tensões nos mercados de dívida soberana da área do euro. Este agravamento das condições económicas e financeiras repercutiu-se numa deterioração da rendibilidade do sistema bancário português e numa maior materialização do risco de crédito e de mercado.

No contexto do Programa de Assistência Económica e Financeira o Banco de Portugal ficou responsável pela realização de exercícios regulares de *stress test*, com o objectivo de avaliar a resistência dos maiores grupos bancários nacionais perante uma materialização dos riscos referidos num cenário adverso. Em particular, será avaliada a capacidade prospectiva de cada grupo bancário para, após a absorção dos choques simulados, manter um rácio de capital Core Tier 1 de 6%.

Através da vertente 3 do SIP, desenvolvida com recurso aos serviços especializados da empresa de consultores Oliver Wyman, será avaliada a robustez das metodologias e dos parâmetros utilizados por cada grupo bancário para simular a sua actividade e rendibilidade futuras e a evolução dos seus níveis de capitalização, no contexto dos exercícios de *stress test* realizados pelo Banco de Portugal.

Banco de Portugal
Gabinete do Governador e dos Conselhos - Gabinete de Comunicação Institucional
Rua Francisco Ribeiro, 2 1150-165 Lisboa
Tel: (351) 21 321 53 58 | Fax: (351) 21 346 48 43 | e-mail: press@bportugal.pt